



Governo discute sanidade animal no Show Rural

Secretário da Agricultura apresentou os passos dados pelo Estado nos últimos anos para a conquista de novos mercados mundiais. Ele também fez histórico dos avanços do Paraná nesta área, nos últimos anos.

Publicação

03/02/2020 17:00

Editoria

Agricultura

Confira o áudio desta notícia

p Imprimir

j Baixar

O governo do Estado, por meio do Sistema Estadual de Agricultura, participou nesta segunda-

feira (03) do Fórum de Sanidade, promovido pela Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), no primeiro dia do Show Rural, em Cascavel. O evento reúne 650 expositores e deve ter a presença de aproximadamente 250 mil visitantes até sexta-feira.

“A sanidade é requisito fundamental para estar presente no mercado mundial”, disse o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, a um auditório com aproximadamente 300 pessoas. “Se tem qualidades, se tem virtudes, se não tem problemas de sanidade, mostre isso de forma eficaz”, apelou.

Segundo ele, o primeiro interessado em ter uma boa sanidade tem de ser o produtor e, depois, a indústria que faz a transformação. “Se esses dois não estiverem interessados não tem sentido, o governo não pode impor na marra”, afirmou. O secretário destacou que o Estado é uma entidade de auxílio. “Ele está ali para ajudar, para penalizar quem não faz bem-feito e para enaltecer quem o faz, para que as coisas andem.”

EVOLUÇÃO - Durante a exposição, Ortigara fez um histórico dos esforços feitos há décadas para que o Estado possa, em 27 de maio de 2021, ser declarado pela Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) como livre de febre aftosa sem vacinação e ter reconhecida a separação territorial em relação à peste suína clássica, constituindo um bloco à parte entre os Estados brasileiros.

“Estamos evoluindo bem, nos últimos anos a pegada foi mais consistente e estamos subindo a régua paranaense para atender os mercados mais exigentes do mundo”, disse. “Dois terços do mercado mundial de carne suína não estava aberto ao Paraná porque a gente ainda vacinava os bois e búfalos contra aftosa até novembro. Não estávamos disputando mercados importantes como Japão, Coreia e outros.”

Ortigara ressaltou, no entanto, a necessidade de se ter competência. “A retirada da vacina abre o caminho, abre o mercado e facilita o jogo mundial, mas quem vende é a competência comercial, a boa qualidade e o bom preço”, afirmou.

AVANÇOS - No mesmo evento, o ex-secretário da Agricultura de Santa Catarina, único estado com reconhecimento de livre de febre aftosa sem vacinação, Airton Spies, reforçou o trabalho fundamental da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) para manter a conquista e conclamou os dois Estados para dar exemplo ao mundo desenvolvido no que se refere à sanidade.

“A segurança sanitária é um patrimônio inegociável”, salientou. No que foi seguido pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “A sanidade talvez seja o assunto mais importante do momento”, disse.

Entre os avanços do Paraná no que se refere à sanidade, Ortigara destacou a criação da Adapar e a constituição do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundepac), que hoje tem cerca de R\$ 78 milhões e se destina à indenização no caso de necessidade de sacrifício de animais. Ele também destacou o trabalho de vigilância ativa e passiva feita pelos técnicos e a constituição de um cadastro do rebanho, que todo produtor tem obrigação de atualizar duas vezes por ano.

Dessa forma, o Estado tem condições de monitorar toda a movimentação de animais no território paranaense, com condições de ação imediata caso haja qualquer suspeita. Além disso, foram construídos marcos de barreiras sanitárias em todo o Estado com vistas à monitoração do trânsito. E há previsão de concurso para mais 30 médicos veterinários e 50 técnicos agropecuários. “É um conjunto grande de atitudes”, disse o secretário.

Ele ressaltou, ainda, que o trabalho de vigilância não se restringe à pecuária, mas estende-se ao setor vegetal. Atualmente, há trabalhos consistentes realizados em relação ao controle da ferrugem da soja e doenças que atingem o milho, trigo, olericultura e fruticultura, entre outros produtos. Além do controle da qualidade de fertilizantes, certificado de qualidade das mudas e cuidados com o solo. “Estamos felizes com os avanços, mas precisamos manter a vigilância”, convocou.

Saiba mais sobre o trabalho do Governo do Estado em:

<http://www.facebook.com/governoparana> e www.pr.gov.br



[Acesse a galeria de fotos](#)



Receba novidades e alertas personalizados da Agência de Notícias no seu e-mail ou navegador

[Compartilhar no Facebook](#)

[Compartilhar no Twitter](#)

[Encontrou algum erro](#)

[Mais notícias](#) □

PARANÁ INFORMA



Receba as novas publicações

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ

[Últimas notícias](#) | [Fotos](#) | [Áudios](#) | [Vídeos](#) | [Acessibilidade](#) | [Contato](#) | [Assessorias de Comunicação](#) |

[Histórico de Notícias](#) | [Arquivo de Notícias](#) | [Clipping](#) |



Secretaria de Estado da
[Comunicação Social e da Cultura](#)

Palácio Iguaçu - Praça Nossa Senhora de Salette, s/n
Centro Cívico 80530-909 - Curitiba - PR - [MAPA](#)

Para Informações entre em [contato](#).

